

Título: Natureza em Serge Moscovici: dado e obra

Autor(es) Priscilla Maia Rangel*

E-mail para contato: priscilla.maiarangel@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Natureza; Sociedade; Movimento Ambiental; Relação Homem Natureza

RESUMO

O presente trabalho integra uma pesquisa em nível de doutoramento, ainda em curso, na área de psicossociologia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa investigar as origens filosóficas e sociais do movimento ambiental, a partir da obra naturalista do psicossociólogo de Serge Moscovici (1925/--). O movimento ambiental começou nas décadas de 1960 e 1970 na Europa e nos Estados Unidos e veio a se constituir num movimento mundial. A geração de Moscovici foi profundamente impactada pelas descobertas e inovações científicas, pela revolução tecnológica e pelos horrores da Segunda Guerra Mundial. Conforme a reflexão de Moscovici, as principais preocupações do século XX estavam na necessidade de situar a humanidade entre as forças do universo material, de modo a aumentar a capacidade humana de se adaptar às mudanças de cenário, e no fato de as relações entre as sociedades estarem sendo cada vez mais impulsionadas pelo progresso científico. Isso ocorria de tal modo que o progresso científico passou a estar entre os fatores decisivos na organização, não apenas das relações sociais, como também dos conteúdos mentais da sociedade – fato que não teve equivalente no passado. A revolução científica sem precedente que ocorria na segunda metade do século XX trouxe mudanças profundas nas condições de vida humana, e equiparou em magnitude as forças e os processos que o homem consegue dominar à intensidade da própria natureza, submetendo a totalidade do meio ambiente à influência humana. O progresso científico já era compreendido coletivamente como remédio capaz de resolver males de diversas ordens. Tornou-se importante agente da esfera social, de modo irreversível na história da humanidade. E o domínio dos processos naturais em prol do crescimento econômico era tido como melhor modo de trazer bem-estar à população. Moscovici postula que a questão natural não se restringe ao universo material, sendo este apenas uma de suas manifestações específicas. O significado da natureza precisa ser moldado por nós. Ele não existe pronto, aguardando ser decifrado. No entanto afirma que não é possível estabelecer divisão rigorosa entre a natureza do homem e a natureza das coisas. Os entendimentos que temos do mundo são construídos em função do conhecimento de que dispomos em determinada época, dos modos de ação característicos em determinado grupo social e da imagem de mundo então constituída. A partir disso, entende que a essência do homem é criar a si mesmo, para combinar com os outros seres e criar seu estado natural. As intervenções humanas evidenciam a renovação da natureza, que é simultaneamente dado e obra. Os homens são agentes de transformação em ordens sucessivas. E constituem uma realidade objetiva. Moscovici desconstrói o entendimento vigente em nossa sociedade e propõe, a partir da história humana, que a sociedade é continuamente oriunda da natureza. Ele afirma que nenhuma parte da humanidade, em momento algum, está mais perto ou mais afastada de um estado de natureza, nem no passado primitivo nem no futuro evoluído. A relação da sociedade com a natureza articula a ordem social e a ordem natural em cada período de movimento histórico, de tal modo que é possível afirmar que a sociedade e a natureza se sobrepõem.